

O H M O N E

Manuel Campelos



Manuel da Costa Campelos, antropóloga, filantropo, líder carismático de um movimento único no país, que nunca baixou os braços perante as dificuldades e sempre acreditou que o Concello de Vizela seria uma realidade

DA NOSSA VITÓRIA

Título

Manuel Campelos - O Homem da Nossa Vitória

Autoria e Direção

Dr. Victor Hugo Salgado

Presidente da Câmara Municipal de Vizela

Design

Cátia Pedrosa

Depósito Legal

5345556566/25

Impressão

15 de maio - empresa de artes gráficas, lda

Data

fevereiro de 2025

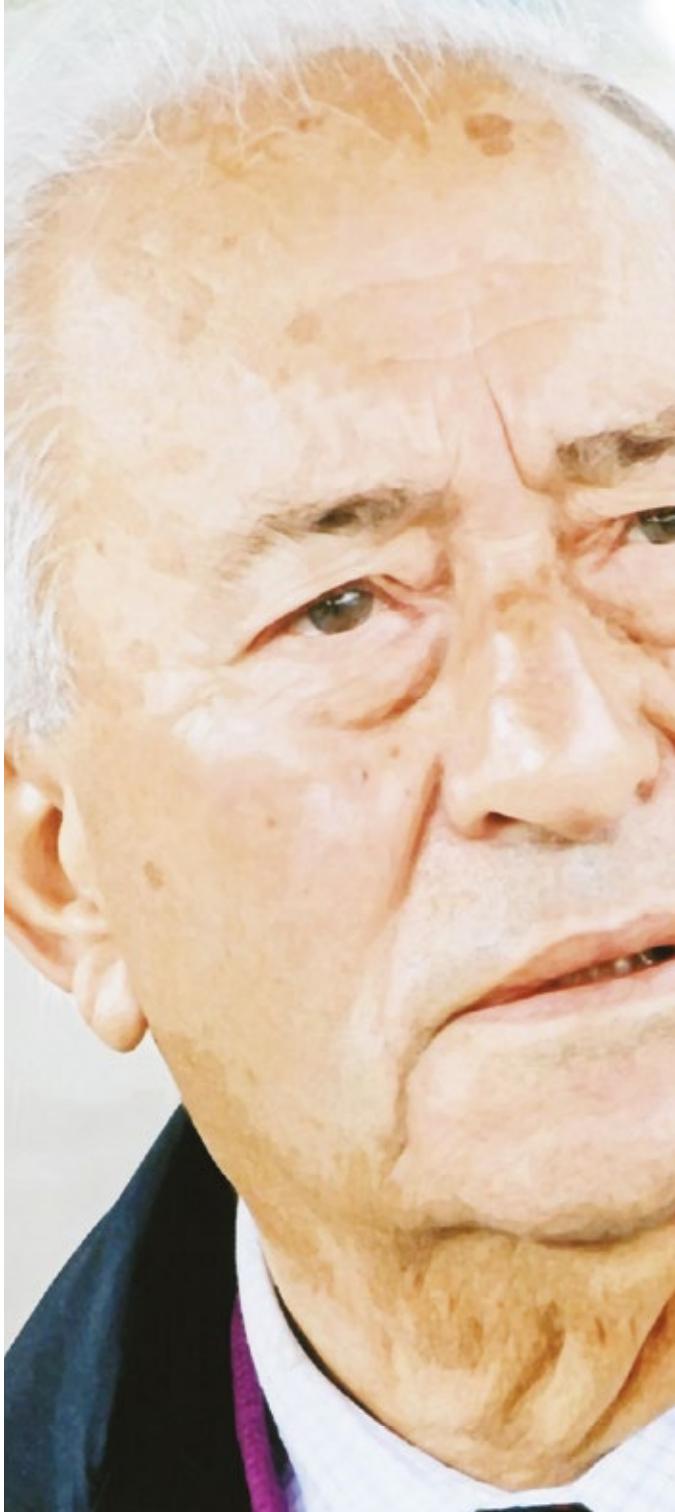
O Homem DA NOSSA VITÓRIA

Biografia de um homem
que despontou o querer de um povo!

O rosto da luta e da vitória Vizelense!

Herói, filho intrépido, que Vizela
jamais esquecerá!

Obrigado
Manuel Campelos!



Da sua "Avicella" querida

Desabrochou um ser
Ávido de saber
Ávido de conhecer
Ávido de poder fazer
Ávido de proteger
O lugar onde nascia.

Dos seus olhos verdes
De uma esperança distinta,
Minuciosos observadores,
Brotaram amor, paixão,
Sonho,
Perseverança,
Fraternidade e liberdade.

De alma ansiosa
Lutou pela felicidade
Dos seus filhos,
dos seus conterrâneos,
E das suas mãos saíram
Cartas, poemas, manifestos,
Hinos de libertação

Partiu a vinte de agosto
de 2018
De coração cheio,
Consciente do sonho
concretizado.

Ah, como gostaria
Hoje de te cantar
os parabéns
À luz de cem velas,
Cintilantes, como estrelas,
E nelas ver o refugir

De um sonho realizado,
O sonho de uma vida,
E de te dizer, pai,
Que foste, és e serás,
Sempre,
Um exemplo,
Um pai brilhante,
O nosso herói.

Regina Campelos



DR. VICTOR HUGO SALGADO

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VIZELA

Vizela celebra este ano o seu 25.º aniversário, assinalando uma data de extrema importância para a nossa História, comemorando a conquista da liberdade administrativa, que viu finalmente o seu objetivo alcançado a 19 de março de 1998.

O dia 19 de Março, enquanto baluarte desta luta, encerra em si um momento histórico jamais esquecido, o momento da independência, o sonho maior dos nossos antepassados, a perseverança de um Povo, as lágrimas e os sorrisos da vitória da conquista da emancipação administrativa, em suma, o reconhecimento de um País perante a luta apaixonada do Povo de Vizela.

Para marcar os 25 anos de autonomia administrativa, a Câmara Municipal apresenta a reedição do livro "Vizela rumo à Vitória", de Manuel Campelos.

Manuel Campelos foi fundador e líder do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela, integrou a Comissão Instaladora do Município de Vizela, logo após a criação do Concelho em 1998, e recebeu a Medalha de Honra do Município, tendo sido agraciado com o título de "cidadão honorário do Município Vizelense".

Manuel Campelos foi, acima de tudo, um Homem perseverante e lutador, um exemplo de coragem de quem não quis desistir e que nos faz voltar no tempo

Vizela é assim e luta até ao fim

Vamos traçar a biografia de Manuel da Costa Campelos, carinhosamente conhecido como o pai do concelho de Vizela, primeiro presidente do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela (MRCV) e principal rosto da luta pelo concelho, assumindo desde já que será imperfeita e poderá conter lacunas. Sem pretensões de qualquer forma ou feitio, pretendemos, somente, levar ao conhecimento geral a vida de um vizelense que levou quase metade da sua existência a lutar por Vizela e pela sua independência. Mais do que glorificar ações ou enaltecer o homem que as pratica, acreditámos que o trabalho que desenvolveu em prol da sua terra é merecedor de elogio e de reclamar o direito a ser reconhecido. Em décadas de luta incessante, Manuel Campelos personificou a determinação e a resiliência de um povo, qualidades que moldaram o caráter e a identidade da cidade.

Poderá parecer, a determinado momento, que a biografia de Manuel Campelos é a biografia da luta pelo Concelho de Vizela. Não será coincidência. Nas palavras do seu amigo, José Ribeiro Ferreira, também membro do MRCV, Manuel Campelos foi “um lutador a tempo inteiro por Vizela”. A história da emancipação vizelense é assim, durante algum tempo, a história do MRCV, composto por um punhado de bons vizelenses, do qual Manuel Campelos era o Secretário-geral.

Impõe-se ainda alertar o leitor para o fato de não se pretender aqui, nesta biografia, traçar todo o percurso do MRCV na busca da autonomia administrativa, uma vez que esse percurso já está bem escrito, em livro, pelo próprio Manuel Campelos.

Nestas palavras ocupar-nos-emos do homem que foi Manuel da Costa Campelos, autodidata, filantropo, cronista e líder carismático de um movimento único no país, que nunca baixou os braços perante as dificuldades e sempre acreditou que o Concelho de Vizela seria uma realidade.

Fazendo jus ao slogan gritado por milhares de vizelenses Vizela é assim e luta até ao fim, Manuel Campelos só descansou quando o seu sonho se concretizou.

INFÂNCIA E INFLUÊNCIAS

Manuel da Costa Campelos, nasceu a vinte e quatro de fevereiro de 1924, filho de Firmino da Silva Campelos, empregado de mesa, e de Rosa da Costa Pedrosa, doméstica, sendo o mais novo de três irmãos.

Nasceu numa Vizela que vivia o apogeu das suas termas, procuradas por milhares de aquistas para cura das maleitas ou para dias de entretenimento e convívio social. A Vizela turística, destino de eleição da élite da sociedade portuguesa, contrastava, contudo, com a Vizela pobre dos seus habitantes.

Na Escola Básica Joaquim Pinto, em S. João, fez os seus estudos primários e concluiu a quarta classe, com distinção, apesar das dificuldades sentidas e às quais não era alheio, numa altura em que os alunos iam para a escola descalços e com remendos na roupa, de inverno e de verão.

Durante a sua infância, dois eventos marcaram a formação da sua personalidade. Em 1926 e 1931, foram submetidos dois pedidos para a restauração da autonomia administrativa de Vizela, ambos dirigidos ao Ministro do Interior. As justificações apresentadas davam conta do abandono a que Vizela estava votada pela Câmara de Guimarães e pediu-se liberdade para que fossem os vizelenses a gerir a sua terra, salientando-se que as receitas prováveis do futuro concelho em muito ultrapassavam as despesas:





18
out 1964

Manuel Faria expondo a situação do projeto de criação do concelho de Vizela ao Ministro do Interior.

Arquivo pessoal de Manuel Campelos

“Sendo o concelho de Guimarães um dos maiores do Norte, os seus povos mais distantes só poderão progredir com a descentralização administrativa, para não verem – como geralmente acontece – as suas receitas desviadas somente para a sede” .

Os pedidos foram negados. Supomos que o assunto tivesse sido motivo de conversa e burburinho em toda a vila e que o sentimento de injustiça tomasse conta dos corações de todos, e também da criança que ainda era Manuel Campelos.

Se há lugares que moldam o futuro dos seus cidadãos, Vizela era, na altura, um desses lugares. Pelo simples fato de se nascer vizelense, já se vinha ao mundo com uma luta nas mãos, passada de geração em geração, que poucos desdenhavam.



MONTE DE S. BENTO

Arquivo pessoal de Manuel Campelos

INÍCIO DA VIDA PROFISSIONAL E FAMILIAR

Manuel Campelos cresceu, então, numa vila em busca de independência e, à medida que cresceu, foi tomando como suas as dores da sua terra natal. Quando jovem, era já um bairrista total e dedicado. Após terminar um curso de contabilidade em Braga, aos quinze anos, iniciou a sua vida profissional, nos serviços administrativos da Fábrica de Tecidos de Vilarinho, da comarca de Santo Tirso, onde exerceu as funções de ajudante de guarda-livros. Foi uma imposição do pai a que teve de obedecer, abandonando, assim, o sonho de estudar na universidade.

O seu tempo livre era passado com os amigos no monte de São Bento, a tomar banho no Parque das Termas e a ver ou a jogar futebol. Amante de livros, de cinema e de teatro, adorava ouvir os tangos da Emissora Nacional e as notícias da BBC, numa altura em que não existia televisão nacional e os rádios existentes na vila se contavam pelos dedos. Em entrevista dada ao jornal Povo de Guimarães, lembrou com alegria a estreia do cinema sonoro em Vizela, no Cine-parque, com o filme As fronteiras do amor, numa altura em que em Guimarães ainda não existia cinema.



FUTEBOL

Arquivo pessoal de José Lopes Vaz



PARQUE DAS TERMAS

Arquivo pessoal de Manuel Campelos



Rosa Costa e Manuel Campelos

“

nas palavras dos filhos

Foi um pai atento, rigoroso, preocupado com a educação dos filhos.

A todos tentou incutir os valores de cidadão honrado, humilde, estudioso, respeitador do outro , trabalhadour responsável, brioso e amante da sua terra. Com os seus poucos recursos económicos, esforçou-se por garantir que os filhos prosseguissem os estudos e pudessem alvejar um futuro confortável.

Procurou também ser um avô presente na educação e no dia-a-dia dos netos, ajudando-os nas suas dificuldades. Foi, para os netos, um privilégio ouvir as suas histórias de vida, das mais simples experiências em tempos de escola, às mais complexas lutas ideológicas, daí absorvendo valores e ensinamentos vários.

”



BAZAR NA RUA DR. ABÍLIO TORRES

Arquivo pessoal de Manuel Campelos

Aos quarenta anos, ingressou na empresa Empresa Se-das Vizela, de Joaquim de Sousa Oliveira e Filhos, S.A, como técnico de contas, função que desempenhou até à sua reforma.

Por esta altura, quando saía do trabalho, podia ser encontrado no Bazar que mantinha na rua Dr. Abílio Torres, em frente à Igreja de São João, uma loja de brinquedos, utilidades e recordações, onde se juntava à sua

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A par da sua vida profissional e familiar, encontrou ainda tempo para participar na vida cultural, social e desportiva de Vizela, tornando-se membro de diversas instituições.

De todas as atividades a que se dedicou, a que mais amou e mais dores de cabeça lhe deu foi, sem dúvida alguma, o Futebol Clube de Vizela, onde desempenhou vários cargos: primeiro Secretário da Direção (1953); Presidente da Assembleia-Geral, de 1966 a 1968; Secretário do Conselho Fiscal, em 1982, e de Presidente do Conselho Fiscal.

Inscrito como sócio nº 76, era um adepto ferrenho do clube, que acompanhava os jogos com fervor e nervosismo.

A par do Vizela, era apaixonado pelo Sporting Clube de Portugal, embora confessando que as alegrias dadas pelo clube eram poucas.

Em maio de 1993, o Futebol Clube de Vizela, reconheceu a sua dedicação ao clube e em assembleia-geral decidiu a sua elevação à categoria de Sócio Honorário, distinção que viria a ser entregue publicamente em 2003.



CARTÃO SÓCIO F.C.V.

Arquivo pessoal de José Lopes Vaz



DIPLOMA DE HONRA DO F.C.V.

Arquivo pessoal de José Lopes Vaz

Para além do Futebol Clube de Vizela, Manuel Campelos marcou presença em muitas instituições locais, tendo sido mesário da Confraria do Santíssimo, vogal da Comissão Administrativa da Fundação Torres Soares, membro da Confraria e Comissão Paroquial de São João das Caldas, membro da Comissão de Auxílio aos Bombeiros e Casa dos Pobres. Pontualmente, colaborou ainda com outras associações na promoção de eventos, de que é exemplo a primeira prova de motocross do Clube Desportivo e Turístico de Vizela. Assumiu, ainda, a função de relatador de futebol e de apresentador em diversos concertos promovidos no Café Casino, nas Festas da Vila e nos saraus culturais do Centro de Recreio Popular.



RELATO DE FUTEBOL

Campo Agostinho Lima
Arquivo de Manuel Campelos



APRESENTADOR EM SARAU CULTURAL

Centro de Recreio de Vizela
Arquivo de Augusto Amaral



DJ NO PARQUE DAS TERMAS

Arquivo de Manuel Campelos



JUNTAS DE FREGUESIA

08-07-1965

Trabalhos para a formação
do concelho de Vizela

MRCV

MOVIMENTO PARA A RESTAURAÇÃO DO CONCELHO DE VIZELA

Foi como secretário da Junta de Freguesia de São João que iniciou a sua vida em cargos autárquicos e foi nessa função que discursou no esclarecimento público dado pelas Juntas de Freguesia signatárias do pedido de criação do concelho de Vizela, feito a vinte e sete de outubro de 1964, no salão de festas do Café Casino, a oito de julho de 1965. De salientar a ilegalidade do evento e as possíveis consequências

nefastas para todos quantos nele participaram, uma vez que o governo da altura proibia tais reuniões.

Nessa reunião, foi decidida a criação do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela - MRCV, composto pelo próprio, para além de José Ribeiro Ferreira, Carlos Teixeira, Américo Oswaldo Fernandes e Fernando Baptista de Rocha, numa união selada com um pacto de sangue.



SEDE MRCV

Rua Dr. Abílio Torres
Arquivo de Manuel Campelos

O pedido para a emancipação de Vizela apresentado pelas juntas de freguesia foi tão pertinente e coerente que, não podendo argumentar contra os fatos apresentados, a Junta Distrital responde, passados quatro anos, “que o deferimento da petição poderia levar ao aparecimento de injustas pretensões congéneres no distrito”, sendo por isso negado.

Face à resposta recebida, Manuel Campelos publicou uma carta aberta dirigida ao Ministro do Interior, no Notícias de Vizela, a quinze de fevereiro de 1970, pedindo-lhe que desse atenção à petição apresentada. Anos mais tarde, disse que esta foi a carta mais lúcida que escreveu, estando contudo consciente que lhe podia ter valido a cadeia.

Acreditamos ser a partir dessa data que Manuel Campelos assume como sua a vontade de acabar com a injustiça a que Vizela estava votada e a transformou num desafio constante, numa batalha diária pela dignidade de Vizela e dos vizelenses.

Governadores Civis, Deputados, Líderes de bancada, Secretários de Estado, Primeiros-Ministros, Presidentes da República, a todos o MRCV recorreu, quer por carta, quer pela intervenção pessoal dos seus membros, na tentativa de expor os argumentos a favor da criação do Concelho de Vizela. Numa luta incessante, dia após dia, semana após semana, meses e anos a fio, os membros do MRCV pediram ajuda para a justa aspiração de Vizela. Com um toque de humor, Manuel Campelos dizia, algumas vezes, que na Assembleia da República era mais conhecido que alguns deputados, de tantas vezes que lá ia.

Os contactos que o MRCV procurou estabelecer

O propósito do MRCV, era, nas suas palavras: “(...) dar continuidade à luta sem desfalecimentos e interrupções” .

Assim se iniciou uma cruzada que durou cerca de trinta e cinco anos, longa e penosa, entre avanços e recuos, alegrias e tristezas, esperanças e frustrações: “(...) O MRCV desembainhou a espada e partiu, de rosto alto e peito aberto, para uma série de batalhas que, ininterruptamente, haveria de travar ao longo de perto de trinta e quatro anos. Assumindo para si próprio o encargo económico da luta desencadeada, para a qual nunca teve, nem quis, financiamentos de quem quer que fosse, o MRCV percorreu milhares de quilómetros, de dia e de noite, batendo às mais diversas portas, para pedir compreensão e ajuda para a justa causa de Vizela” .



NOTÍCIAS DE VIZELA - 15-02-1970

Fonte da Biblioteca Municipal de Vizela

alargaram-se à comunicação social, com vista a sensibilizar os jornalistas para uma causa comum a todo um povo. Afonso Camões foi um dos muitos jornalistas visitados por Manuel Campelos, que recorda “um senhor baixinho, muito bem-posto, (...) e muito cordial na relação”, que ia deixando boas impressões por onde passava: “(...) Ele cativou-me e cativou verdadeiramente, tenho essa certeza, alguns dos meus camaradas de profissão”.

A sua popularidade no seio jornalístico é bem evidente na afirmação de Pedro Cruz, jornalista do Diário de Notícias, em entrevista dada a Fátima Anjos: “Conheci o Manuel Campelos, toda a gente o conheceu – o chamado pai do concelho de Vizela” .

Em Vizela, para além das crónicas que escrevia para o Notícias de Vizela, Hélder Silva recorda que raras eram as semanas em que não marcava presença na Rádio local: “Arrisco dizer que todas as semanas ele dava uma entrevista, fosse por que motivo fosse”.

ENTREVISTA DE MANUEL CAMPELOS

Arquivo pessoal de Manuel Campelos





INAUGURAÇÃO DA NOVA VIZELA

22-07-1973 - Arquivo fundo Manuel Campelos,
Fundação Jorge Antunes

Em 1972, surge uma pequena vitória. É aceite o pedido feito pelas Juntas de Freguesia de Vizela, ao Governador da Guiné, General António de Spínola, para que fosse dado o nome de Nova Vizela a uma povoação daquela província. Para agradecer tão feliz iniciativa, o General António de Spínola é considerado Cidadão Honorário de Vizela e a vinte e seis de março de 1972, é promovida uma homenagem às Forças Armadas e ao General, onde discursa Manuel

Campelos, enquanto secretário da Junta de Freguesia de São João:

“Estamos aqui para agradecer o sacrifício das Forças Armadas, (...) estamos aqui para manifestar a nossa confiança na vitória final e total e, estamos aqui para agradecer ao Senhor General António de Spínola a alta honra e distinção feita a Vizela, dando a uma parcela da querida Guiné, o nome de Nova Vizela”.

DEVOÇÃO E DEVOCIONISMO

Não tenho a mínima dúvida de que o Santo que congrega a crença religiosa dos habitantes da bacia do Rio Vizela - definida nos parâmetros do opúsculo "Nótuas Geográficas, Laborais e Históricas da Região do Vale do Vizela" que redigi e a Comissão Instaladora do Município de Vizela editou no ano um deste novo século, composta pelas paróquias de Conde, Infias, Lustosa, Moreira, Penacova, Revinhade, Santa Eulália, Santo Adrião, Santo Estêvão, S. Faustino, S. João, S. Miguel, S. Jorge, S. Paio, Tagilde, Vila Fria e Vilarinho - é o Patriarca S. Bento.

Mais, também o é, igualmente, noutras freguesias fora do âmbito referido, como Nespereira, Tabuadela, Abação, Vila Fria e Pombeiro, muito embora em algumas destas últimas exista, também, uma forte devoção para com a "Senhora da Lapinha".

A dedicação a S. Bento é, na realidade, uma verdadeira devoção popular que, ainda criança e

morador na Rua Joaquim Pinto, me habituei a observar e sentir quando, por aquela via de acesso ao início da montanha, ainda antes do romper do dia 11 de Julho de cada ano, me era dado ouvir canticos de louvor ao Santo por grupos deromeiros que por lá passavam com destino à pequena capelinha que, por aquela altura, era a única estrutura religiosa lá existente.

Recordo-me também de o pároco de S. João dessa altura, António Joaquim Correia (a quem se deve a construção da bela igreja de estilo neo-gótico do centro urbano da nossa cidade, verdadeira jóia da coroa de um conjunto de templos em que o nosso concelho tem um rico património) ter adquirido e colocado no templo uma bela imagem do venerado Santo, a qual se encontra agora no santuário da montanha, cedida que foi pelo pároco, Cónego Albano da Silva Freitas, a seu irmão, Padre João,

pároco de Tagilde, quando este e o pároco de S. Miguel, vice-arcipreste Constantino Matos de Sá - depois de organizada a respectiva Confraria - arrancaram para a obra que valorizou e embelezou profundamente a montanha.

Lembro-me também de no dia da apresentação aos paroquianos de S. João dessa imagem de S. Bento, o pároco António Joaquim Correia ter dito na homilia festiva que, doravante, os devotos do santo tinham mais facilidade de o venerarem sem necessidade de uma deslocação cansativa, uma vez que, por aquela altura, não existia ainda a estrada que para lá conduz. A devoção a S. Bento é, na realidade, um sentimento que congrega todos os habitantes da região vizelense, muito embora haja que distinguir devoção de devocionismo.

Creio que os devotos são os que, na essência, o veneram e o visitam na capelinha ou no

santuário em qualquer dia do ano, ou aquele que a Igreja anualmente lhe consagra, e participam na peregrinação do seu retorno ao cume da montanha.

Os que, essencialmente, para lá se deslocam no dia 11 de Julho ou na noite que o antecede, tendo como principal propósito saborear um churrasco, confraternizar ou sentir a brisa refrescante, não serão verdadeiramente devotos, apenas devocionistas.

Esta discrepancia traz-me à ideia uma outra falta de compenetração de muitas pessoas que, aos domingos, se deslocam às igrejas para towarem parte nas missas dominicais vestidas sem o respeito pela casa de Deus. É triste, profundamente triste, lamentável, e chocante tão evidente falta de educação e inteligência. Sim, de educação e de inteligência, uma vez que é seguramente certo que se vestirão com a devida decência se tiverem de se deslocar à casa de um superior no emprego, ao

gabinete de uma autoridade civil ou a um tribunal.

Esta incongruência de muitos católicos contrasta com a atitude dos praticantes de outras religiões que se aprumam quando se dirigem para os seus salões de culto. Contra-senso da sociedade dos nossos dias!..

Tenho pela imagem da Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, seja de Braços Abertos, seja pregada na Cruz, um fascínio que vem da minha infância, quando, ingressada na catequese da minha paróquia de S. João das Caldas. Por isso, seria para mim uma grande alegria voltar a vê-la no seu lugar próprio, de modo a ser contemplada por todos os presentes nas eucaristias dominicais, particularmente no momento da bela oração "Glória a Deus nas alturas"!

Renovo, deste modo, o pensamento que deixei expresso na crónica "Jesus Cristo Superstar" publicada na edição deste jornal de 12 de Novembro de 2009.

ARTIGOS DE MANUEL CAMPELOS

Arquivo da Biblioteca Municipal de Vizela

A Circular Urbana

Era 1960 e o Conselho Municipal de Vizela iniciava o seu funcionamento no Palácio Concelhio da Vila. Neste dia, realizou-se a primeira reunião daquele conselho, que se realizaria sempre no dia 10 de cada mês, com exceção de Julho, Agosto e Fevereiro, quando se realizava a reunião no dia 15.

O presidente da reunião, Dr. José Vitorino Oliveira, então 3º de designado, leu a acta da reunião anterior ao reagir ao ponto de ordem que se impedia a realização de um ato distorcido da situação actual, que se considerava que era de grande interesse da comunidade.

A discussão que se realizou no Conselho Municipal de Vizela, entre os 12 conselheiros eleitos, resultou na aprovação de um projeto de lei que visava a criação de uma nova entidade, a Circular Urbana, destinada a promover a melhoria das condições de vida das populações da vila, nomeadamente a melhoria das infraestruturas e a criação de novas instalações.

Este projeto de lei foi enviado ao Conselho de Administração, que o rejeitou, considerando que era de natureza a prejudicar a economia local.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Setembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Outubro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Novembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Dezembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Janeiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Fevereiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Março, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Abril, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Maio, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Junho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Julho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Agosto, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Setembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Outubro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Novembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Dezembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Janeiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Fevereiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Março, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Abril, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Maio, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Junho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Julho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Agosto, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Setembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Outubro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Novembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Dezembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Janeiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Fevereiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Março, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Abril, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Maio, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Junho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Julho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Agosto, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Setembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Outubro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Novembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Dezembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Janeiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Fevereiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Março, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Abril, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Maio, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Junho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Julho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Agosto, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Setembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Outubro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Novembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Dezembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Janeiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Fevereiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Março, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Abril, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Maio, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Junho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Julho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Agosto, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Setembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Outubro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Novembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Dezembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Janeiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Fevereiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Março, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Abril, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Maio, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Junho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Julho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Agosto, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Setembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Outubro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Novembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Dezembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Janeiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Fevereiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Março, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Abril, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Maio, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Junho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Julho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Agosto, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Setembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Outubro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Novembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Dezembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Janeiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Fevereiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Março, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Abril, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Maio, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Junho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Julho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Agosto, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Setembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Outubro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Novembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Dezembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Janeiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Fevereiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Março, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Abril, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Maio, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Junho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Julho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Agosto, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Setembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Outubro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Novembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Dezembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Janeiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Fevereiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Março, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Abril, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Maio, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Junho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Julho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Agosto, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Setembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Outubro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Novembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Dezembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Janeiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Fevereiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Março, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Abril, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Maio, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Junho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Julho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Agosto, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Setembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Outubro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Novembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Dezembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Janeiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Fevereiro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Março, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Abril, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Maio, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Junho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Julho, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Agosto, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Setembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Outubro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião seguinte, realizada a 10 de Novembro, o Conselho Municipal de Vizela aprovou o projeto de lei.

Na reunião

DN nacional 8-1-1984

APELO À CONSCIÊNCIA DOS PORTUGUESES

Compatriota Amigo:

Sejas do Norte ou do Sul, vivas perto ou longe de nós, tu certamente que sabes que nós reivindicamos, de há mais de um século, a nossa autonomia administrativa, que a nossa região tem capacidade económica para um desenvolvimento notável e que a nossa Vila possui todas as estruturas para ser sede de Concelho!

Certamente que também sabes que o futuro CONCELHO DE VIZELA terá 9 freguesias e que a sua constituição muito pouco afectará os concelhos de origem pois Guimarães tem 73 freguesias e ficará com 68; Felgueiras tem 33 e ficará com 31; Lousada tem 32 e ficará com 30. Acresce que, excluindo as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, Guimarães continuará a ser, em número de habitantes e capacidade financeira, o segundo maior concelho do País!

Existem muitas outras razões mas estas bastam, com certeza, para tu avaleares como é justa e lícita a nossa causa e como carece de fundamento e de lógica a contestação que vem sendo feita ao sagrado direito de sermos livres!

A consciência nacional está com Vizela como o provam as várias mensagens de apoio e solidariedade recebidas de vários pontos do País!

É preciso, no entanto, que esse apoio se transforme num movimento nacional e, por isso, te vimos pedir, Compatriota Amigo, que nos ajudes a construir o nosso desejado concelho e a acabar com a humilhante situação de colonizados que alguns querem continuar a impor-nos!

Como cidadão livre que és recorta este apelo e envia-o num sobreescrito com o teu remetente ao Senhor Presidente da Assembleia da República e terás assim tomado parte na cruzada nacional para libertação de Vizela!

Recebe um grande abraço de gratidão dos teus irmãos Vizelenses!

M.R.C.V.

25

29 de Novembro de 1982 | 8

O "TORNADO" QUE ESVENTROU VIZELA EM 13 DE MAIO DE 1982

CRÓNICA LUSITANA

MANUEL CAVALE



De conformidade com a deliberação do Presidente da Assembleia da República, Dr. Oliveira Díaz, no final da sessão plenária de 10 de Abril, foi autorizada a instalação do Parlamento para primeira vez, debater e propor a votação de los deputados pelo PPD - Partido Popular Democrático de criação do Município de Vizela, subscritos pelos deputados Luís Coimbra e António Carneiro Monte, entre outros, cuja votação fixou para 18 horas de 13 de Maio de 1982. O resultado da votação, que contou com 11 votos favoráveis e 10 deputados da maioria de então, foi finalizado para o dia 12 de Maio, regulado e continuado os deles devido à correspondente votação de 5 deputados.

Para melhor situar no tempo esta facta tão importante da História portuguesa, recordo que o dito projeto de lei PPD adverte o seu epílogo a 18 de Junho do ano seguinte, numa sentença que foi motivada por um acontecimento sólido, nem convidando alguém no Parlamento, quando as centenas de vizelenses, que encalharam os guarda-peões da, romperam a campanha eleitoral, e que o resultado daquele dia, a 13 de Maio, foi o resultado do seu voto, determinado por uma corrida dos CTT e apresentando-se como de necessidade da lista da Câmara Municipal de Vizela.

Em consequência, Vizela Faria, de imediato, perdeu, de maneira irreversível, a sua identidade política existente, com gravosas implicações no próximo caso e, no segundo, com muitíssimo prejuízo para o bem-estar das residências e dos frequentadores das Termas. Para remediar esta última consequência, vários vizelenses constituiram-se em comitê para compra de novas condutas para a rede referida, procurando

também deslocar a capital na cerimónia de que o seuilar desejou de nomeação administrativa seria composto nesse dia, pela sua designação, que não realizou, devido ao seu mau humor, logo evidenciado em Lisboa com a provocação feita aos deputados dos partidos opositores, à medida que correu rumo para o exterior do Parlamento.

A corva causada pelo desfalcado da lista respetiva foi, assim, quase total, e o resultado da votação resultou na vitória de regresso e propaganda de instaurar a nova terra nova pelas informações que, via rádio e televisão, estavam chegando de Lisboa, uma informação que pessoalmente constatei ao chegar a casa, já no romper da meia-noite do dia, que viajara marcadamente numa espécie de "barco" que se separava no dia seguinte, e, por isso, o que foi feito pode ser considerado de menor importância.

Notavelmente levantado por esse "tornado", foram arrancados, à força de mãos, cerca de 1.800 metros da via-férrea, destruída todos os candeeiros de iluminação pública da Praça de República e da Rua da Liberdade, e, também, a habitação, no mesmo momento em que o Presidente anuncia o abandono do dito projeto-de-lei pela diferença de apenas 11 votos. Digno de menção foi ainda a circunstância de deixa de deputados, de ambos os partidos, de votar, e que o resultado da votação, de PPD e de Major Sanches Oliveira (do CDS) nunca variou para a maioria de Vizela, comprova atitude que os deputados da Comissão Social referiam como desapego.

O resgate pela terra nova e os vizelenses, então presentes no bairro, restaram, foi o que une zelosamente uniu todos

num tão esplendoroso dilema diligências para o imediato se proteger e viajar, lembrando-se de que o lugar que era stato, quando se iniciou a instalação das Sedes Vizelenses, era em terras fluviais, podendo deslocar para depois outras resoluções a tomar. Tranquilizar-se com a certificação que me foi concedida pela administração da empresa e, ou malha de dia seguida, no dia 14 para a hora de trabalho, foi o que se fez, tendo sido assim resolvida a questão de que os vizelenses não ficassem sem casa, nem sem trabalho, e que os vizelenses resolvendo da geração, se rompesse dia-a-dia por um grupo de pessoas que o levavam, deixando que iam recolher a lata na vila, situação que se repetiu no dia seguinte, e, por isso, o que foi feito pode ser considerado de menor importância.

Por outro lado, o presidente da Comissão Social da União dos Municípios, como continua dizendo, dada a delicadeza da mina e a fragilidade da rocha, cerca de 1.800 metros da via-férrea, condigão de ser liberado o movimento automóvel e, consequentemente, a vida urbana de Vizela, marcada dia 13 de Maio de 1982 e, assim, para a clandestinitade de Vizela marcado pela negrura, sendo impreterável e inservível as avenças do dia de exame resolvidas de várias latitudes, o que em cada opção a mesma, estes a deixa de votar, quando avulsa preferiu a morte a graça.

Para mim, certamente que a maior fonte de orgulho da memória, da qual não mais me recordo, é aquela que reduziu os meus preços mensais em 75%, isto é um %. por mim vez consegui a abandonar a minha condição de vereador da Câmara Municipal de Guimarães, tornando lugar no interior que me conseguia, não obstante os prejuízos que me fizeram sentir para.



O NORTE DO PAÍS APOIA O MFA
Arquivos RTP

Em abril de 1974, três dias após a revolução que ditaria o futuro de Portugal, e num momento marcante também para Vizela, o MRCV organizou uma concentração popular na Praça da República, seguida de um cortejo até à Casa dos Pobres, hoje Fundação Jorge Antunes, a partir de onde, António de Sousa Oliveira e Manuel Campelos se dirigem ao povo, "saudando o Movimento das Forças Armadas e a Junta de Salvação Nacional". Infelizmente, o 25 de abril de 1974 não abriu a Vizela as portas para a esperança e, assim, o MRCV continuou a fazer o seu caminho, com Manuel Campelos na dianteira. Como o próprio diria:

"No que toca a Vizela, sou teimoso até dizer chega". A persistência e a vontade inabalável de teimar na criação do concelho valeram-lhe inimizades, dificuldades e até ameaças de morte. Em 1975, viu o seu nome figurar numa lista negra da auto-intitulada Frente Autónoma Revolucionária, que, através de um comunicado, identificou os elementos de um movimento ultra-reaccionário, que estariam a colocar em perigo a democracia. No dia em que o comunicado foi divulgado, passeou-se sozinho, à noite, pelas ruas de Vizela, qual forcado à espera do touro. Voltou a casa sã e salvo.

ALERTA CAMARADAS VIZELENSES!

O Comité executivo da Frente Revolucionária, consciente do seu dever, chama a atenção das massas populares do crescente movimento ultra-reaccionário que se está a gerar nesta Vila. Assim e segundo as nossas investigações, apresentamos a nossa lista negra:

- 1 — A Direcção da Casa do Povo de Vizela que se alheia conscientemente dos problemas dos camponeses a quem pertence a referida casa.
- 2 — A Direcção e o proprietário do jornal Notícias de Vizela que continua a não cumprir os seus deveres de orgão de informação ao serviço do povo.
- 3 — A gerência do Cine-Parque de Vizela, que permanentemente dá provas de não conhecer o papel do cinema como meio de cultura geral das massas.
- 4 — A Direcção da Junta de Turismo de Vizela, pela sua inactividade e por certas atitudes reaccionárias ligadas aos meios burgueses — caso ao Parque de Jogos.
- 5 — A Direcção do Hospital de Vizela pela sua incompetência referente à administração. — Falta de médico permanente, instalações, materiais, etc.
- 6 — O «Callidas Club» que destinando-se aos fins a que se propuseram de inicio, acabaram por criar um antrio de preeditutas e covil de burgueses.
- 7 — Os padres desta região que deixando mão ao prestígio de que gozam perante as massas, continuam a drogar o povo com piores ladinhas reaccionárias — Padre João, Padre Albano, Monsenhor J. Monteiro, etc.
- 8 — Elementos da família do industrial Magalhães pelas suas tentativas de fugir de capitais para o estrangeiro sabotando a economia nacional.

Outros reaccionários se seguem:

Dr. Guimarães, família Oliveira, Peixoto Caldas, família Varela, Manuel Campelos (colaborador dos discursos fascistas), e os lacaios da burguesia (inimigos do Povo).

Existem mais e nós o provaremos nas nossas contínuas investigações. A reacção não passou, não passará.

Pede-se a todos os Anti-fascistas e Partidos Progressistas o saneamento imediato das instituições e uma total vigilância de todas as actividades das individualidades referidas, pois está em perigo a nossa tão ansiada Democracia.

Morte à reacção.

F A R (Frente Autónoma Revolucionária)

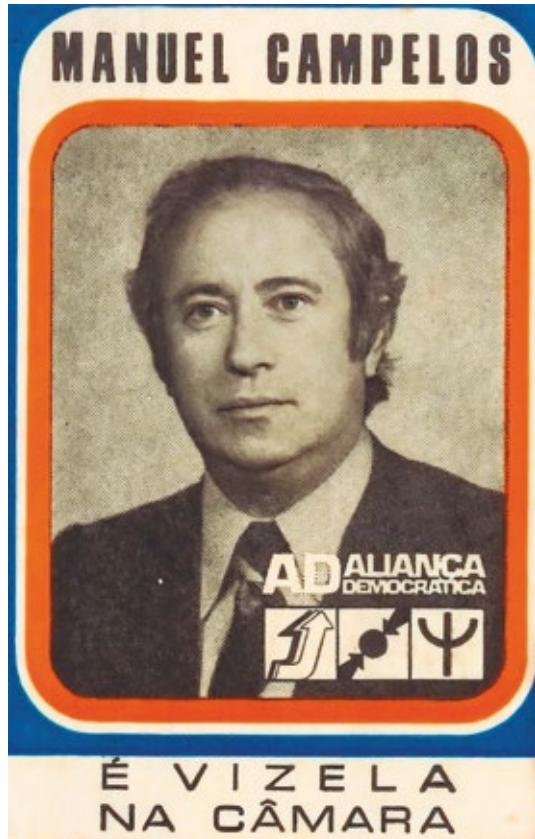
Comité Executivo

11/3/48

FRENTE AUTONOMA REVOLUCIONARIA (FAP)

Arquivo pessoal de Manuel Campelos

Anos antes, esteve perto de ser acusado de praticar atos subversivos pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado, quando, numa visita oficial, o Ministro da Assistência Social, levou com serpentinhas na cara .



AUTOCOLANTE DE CAMPANHA

Arquivo pessoal de Manuel Campelos

vizelenses acerca da posição tomada, publicou um esclarecimento:

“Sem que algum dia tivesse sido o meu desejo, encontro-me integrado no grupo de concorrentes à Vereação da Câmara Municipal de Guimarães por ter sido, para tal, fortemente solicitado. Condicionei porém, a aceitação da minha candidatura ao reconhecimento da posição que sempre tenho tomado de intransigente defensor dos incontestáveis direitos de Vizela. Apareço integrado na lista da AD, Aliança Democrática, como poderia estar numa outra se, do mesmo modo, tivesse sido contactado para tal e visse aceite, de igual maneira, a minha condição expressa. Não tenho, pessoalmente, o mínimo interesse pelo lugar, apenas me movendo o desejo de servir a minha terra como, apaixonadamente, sempre o tenho procurado fazer ao longo da vida”.

É também no início da década de 80, que o Partido Popular Monárquico (PPM) se torna o primeiro partido a ver razão nas pretensões de Vizela. António Moniz Palme recorda assim o primeiro encontro com o MRCV:

“(...) apareceu uma deputação de Vizela, chefiado por um senhor com um ar palaciano e maneiras de diplomata, de nome Manuel Campelos. Esse grupo era composto por gente serena, com conhecimento profundo dos problemas da sua terra, educados e a comunicarem claramente o que de nós pretendiam. Sabiam perfeitamente o que queriam. Eram eles, entre outros, José Ribeiro Ferreira, Domingos Vaz Pinheiro, Carlos Teixeira e Joaquim Lopes Vaz, integrantes de um movimento regionalista MRCV que lutava pela restauração do Município de Vizela”.

VEREADOR NA CÂMARA DE GUIMARÃES E LUTADORE PELA CAUSA DE VIZELA

Em 1979, integrou a lista de candidatos à Câmara Municipal de Guimarães, como independente, pela Aliança Democrática, posição que inicialmente recusou, visto fazer parte de um movimento que advogava a independência de Vizela face à sede do concelho. Foi convencido por Joaquim Cosme, líder do CDS de Guimarães, que lhe disse que poderia melhor servir Vizela como vereador, “defendendo em lugar próprio os interesses da sua terra”. Foi chamado para exercer funções em 1981, assumindo o pelouro das obras particulares. Para elucidar os



MANIFESTAÇÃO DE 17-04-1984

Foto Notícias de Vizela

Arquivo Fundação Jorge Antunes

A dezassete de abril de 1982, na iminência da apresentação do projeto-de-lei do PPM, que aconteceria no dia trinta do mesmo mês, na varanda do Turismo de Vizela, de frente para o jardim Manuel Faria, Manuel Campelos, discursou para milhares de pessoas: “(...) Vizelenses: Quem, como nós, está seguro daquilo que pretende, e tem consciência de que persegue uma causa justa, não se pode deixar abater pelo desânimo. Pelo contrário; temos, doravante, de prosseguir a luta ainda com mais vigor. Se ninguém no País quiser ouvir este nosso grito de protesto, deliberadamente pretender continuar a ignorar a

justeza da nossa pretensão, espezinhando o nosso incontestável direito, lancemos o nosso apelo à consciência internacional – para quem tantas vezes os nossos governantes recorrem – e procuremos que, por esse meio, seja praticado o acto de justiça a que Vizela tem jus. Entretanto, com a mesma dignidade e compostura com que sempre conduzimos a nossa luta, esperemos pelo dia 30 de abril e, se essa data não for respeitada, reunamo-nos de novo não para protestar, mas para decidir as formas de luta a pôr em prática. Viva Vizela!”



Com o aproximar do dia trinta de abril, a Câmara Municipal de Guimarães, reúne-se para abordar a questão de Vizela, reunião a que Manuel Campelos falta, por estar a preparar a viagem para Lisboa. Da reunião resulta uma tomada de posição contra a criação do concelho de Vizela. Fiel às suas palavras, Manuel Campelos cessou a sua função como vereador na Câmara de Guimarães. Sempre acreditou que a luta de Vizela não era contra Guimarães, que sobreviveria sem algumas freguesias e que haveria lugar para todos e possibilidade de progresso, num Portugal democrático. Desgastado com as posições assumidas por Guimarães, num jantar de confraternização dos Viajantes, a que compareceu, quando todos se levantaram ao som do hino dos vimaranenses, “um vizelense permaneceu sentado” .

1º PROJETO DE LEI DE CRIAÇÃO DO CONCELHO DE VIZELA

O projecto-de-lei do PPM, apresentado a trinta de abril de 1982, não chega a ser votado por falta de quórum, sendo marcada uma nova data para onze de maio. Cinco mil vizelenses viajam para Lisboa mas o debate do projecto-de-lei é de novo interrompido devido à apresentação de uma proposta de lei, do PSD, para elaborar uma Lei-Quadro de Criação de Municípios.

Em Vizela, a revolta estala e os vizelenses, levados pelo sentimento de injustiça, levantam com as próprias mãos a linha férrea, paralisando os comboios que seguiam para Guimarães.

A postura do MRCV face a esta nova forma de luta é de apaziguamento. Manuel Campelos, temendo o pior, chegou mesmo a percorrer as ruas de Vizela num carro sonoro, a pedir calma à população.

LISBOA, 30-04-1982

Foto de Adérito Costa





ESTRADA NACIONAL 105

Foto de Luís Mário de Meneses Portocarrero
Arquivo Fundação Jorge Antunes

para se inteirar da questão vizelense que considera ser um problema local com potencial para ter implicações nacionais.

Em dezembro de 1982 traz o prometido boicote às eleições autárquicas. Nas ruas pode ler-se nas ruas “Sem concelho não há eleições”.

Nos primeiros dias de janeiro de 83, mais precisamente no dia 18, vai a votação o projeto de lei nº 209/II do PPM, para criação do concelho de Vizela, e onze votos ditam a derrota do projeto. Os vizelenses presentes nas galerias todos se levantaram e começaram a cantar o Hino Nacional, “com a voz embargada pelo desespero e com os olhos rasos de lágrimas”, lembrou Campelos. À contenção inicial seguiu-se a natural revolta e uma torrente de insultos, ameaças e agressões, dirigidos maioritariamente aos deputados da maioria da Aliança Democrática. Em Vizela, a reação traduziu-se no corte de estradas, o que causou grande distúrbio na circulação automóvel. Uns dias após o sucedido, Manuel Campelos recebeu a visita da Polícia Judiciária. Levavam fotos das agressões de janeiro e perguntaram-lhe se conhecia alguém nas ditas fotografias. Manuel Campelos conheceu-os a todos mas respondeu apenas:

- “Não faço a mínima ideia de quem são!”

É também em 1983, que Campelos volta a ser convidado a assumir uma posição na política, desta feita, como deputado da Assembleia da República, pela APU – Aliança Povo Unido. Face à contestação que se gerou entre os vizelenses, mais uma vez colocou Vizela à frente dos seus próprios interesses e renunciou à candidatura.

Foi ainda nesse ano que confessou ter vivido um dos dias mais felizes da sua vida . O Ministro da Administração Interna visitou Vizela e, ao lado do Presidente da Câmara de Guimarães e do Governador Civil, afirmou: “Vizela, por vontade do Governo e da maioria que o apoia será concelho!”

Palavras vãs e promessas desfeitas.



AVENIDA DOS B.V VIZELA

Foto Luís Mário de Meneses Portocarrero
Arquivo Fundação Jorge Antunes

Embora não fosse a favor da radicalidade do levantamento da linha férrea, Manuel Campelos concordou, mais tarde, que foi a partir daí que a questão se Vizela se tornou mediática e declarou inclusivé o seu orgulho relativamente ao “engenho de que os vizelenses deram prova nos confrontos com a GNR”. A vinte e quatro de agosto, no rescaldo da batalha campal do cinco de agosto e do hastear da bandeira dos Estados Unidos da América, na rua Dr. Abílio Torres, o seu vice-cônsul no Porto, Francis Scanlan, pede a Manuel Campelos que o receba em Vizela,

A força de

Manuel

Vizela acalma, qual dragão adormecido. No MRCV, novas diligências são encetadas, sucedem-se os encontros estratégicos, os ofícios e novos projetos de lei visando a autonomia administrativa da vila. A figura chave, o bastão de tenacidade e esperança que segurava o ideal, que não esmorecia, numa batalha sobre-humana, era Manuel da Costa Campelos. Numa entrevista dada ao RV Jornal, em 2006, confessa: "Tenho consciência que se a determinada altura tivesse desistido, todos tinham desistido".

Perante tanta dificuldade somente um otimista verdadeiro não cederia à indignação. Desistir, para Manuel Campelos, nunca foi opção. A única solução: redobrar os esforços. E, quando foram oferecidas contrapartidas para deixar cair a aspiração a sua resposta foi: "Mesmo que atapetassem as ruas de Vizela a os e os seus passeios se cravejassem de diamantes, jamais os Vizelenses deixariam de lutar pela sua liberdade." O único fim admitido para a luta pelo concelho seria a sua criação.

Qualquer oportunidade era aproveitada para lembrar as aspirações dos vizelenses. E, na deslocação do Futebol Clube de Vizela a Lisboa para a Taça de Portugal, o MRCV promoveu, a par de muitas outras, uma manifestação em Lisboa, na qual participaram a Fanfarra dos Bombeiros e a Banda da Sociedade Filarmónica Vizelense.

deixar cair a aspiração a sua resposta foi: "Mesmo que atapetassem as ruas de Vizela a os e os seus passeios se cravejassem de diamantes, jamais os Vizelenses deixariam de lutar pela sua liberdade."

Campelos

O único fim admitido para a luta pelo concelho seria a sua criação.

Qualquer oportunidade era aproveitada para lembrar as aspirações dos vizelenses. E, na deslocação do Futebol Clube de Vizela a Lisboa para a Taça de Portugal, o MRCV promoveu, a par de muitas outras, uma manifestação em Lisboa, na qual participaram a Fanfarra dos Bombeiros e a Banda da Sociedade Filarmónica Vizelense.



A força de

Manuel Campelos

Os seus colegas do Movimento, Joaquim Lopes Vaz e José Borges, atribuem-lhe duas grandes qualidades, a persistência e a tenacidade: “Ele inspirava-se no seu amor à terra e no sentimento de injustiça a que esta estava votada. Era um estratega fenomenal, de raciocínio rápido, sempre atento às movimentações autárquicas e políticas. Quando uma porta se fechava, logo ele abria uma janela. Uma altura veio à Feira do Móvel o Ministro Valente de Oliveira. Ao saber da visita, Campelos logo escreveu uma carta para lhe entregar. Então, lá fomos atrás do Ministro, para Paços de Ferreira e a carta foi-lhe entregue. Outra vez, veio o Ministro Baltazar Rebelo de Sousa à Fundação Torres Soares. Não sei como, mas infiltrou-se e lá acabou a discursar sobre Vizela”.





SAUDAÇÃO AO MINISTRO BALTAZAR REBELO DE SOUSA

12-06-71 - Fundação Torres Soares

Arquivo pessoal de Manuel Campelos

Reconhecem-lhe o dom para usar a palavra, tanto escrita como falada: “A palavra era a sua força e escrevia bem melhor que muitos doutores”, e usam a expressão à Campelos, para se referirem à forma exemplar, ponderada e diplomática com que tratava de tudo. Como líder, fazia prevalecer a sua perspetiva mas, nas palavras de Lopes Vaz, “o que fazia, fazia sempre bem feito”. Belmiro Martins, também ele elemento do MRCV, partilha da opinião do colega: “Normalmente o sr. Campelos trazia os programas já mais ou menos delineados e nós limitávamo-nos, por regra a apoiar as suas ideias. Devo dizer que o fazíamos com muito gosto, sem esforço, porque nin-

guém melhor que o sr. Campelos sabia o que fazer para levar avante este trabalho”.

Carlos Teixeira, amigo de longa data, dos tempos de juventude e da luta pelo concelho, fala de um José Manuel Mendes, antigo deputado do Partido Comunista Português, também não ficou indiferente a Manuel Campelos e lembra-o como uma “personalidade invulgar, pela clarividência, (...), um líder popular genuíno”.

Gonçalo Ribeiro da Costa, guarda dele duas características: (...) “uma pessoa extremamente determinada e dedicada à causa pública. Dedicou-se a Vizela de forma desinteressada, empenhada, altruísta”.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO MRCV

Em 1989, entendeu o MRCV que, para melhor prosseguir a sua estratégia de luta pelo concelho, apresentaria uma lista de independentes concorrente à Junta de Freguesia de São João, pelo Partido Popular Monárquico. Explicaram que enquanto representantes da Junta de Freguesia melhor poderiam lutar por Vizela e que o faziam pelo PPM, não porque fossem simpatizantes ou militantes do partido, mas para evitar burocracias impostas aos partidos independentes. Apesar da lista ser composta por homens do MRCV que se sacrificaram por Vizela, o veredito do dia dezassete de dezembro dá vitória ao Partido Social Democrata.

Foi ainda em 1989 que Manuel Campelos assinou um apelo enviado a Henry Plumb, presidente do Parlamento Europeu, advogando a legítima reivindicação da autonomia administrativa do povo vizelense.

Passados dois anos, na Revista Semanário de onze de janeiro de 1991, apareceu Manuel Campelos como candidato à Presidência da República. A inusitada notícia não passou de uma falha da revista que tomou uma intenção como a concretização em si própria. A ideia, que partiu do MRCV, pretendia aproveitar o tempo de antena da campanha eleitoral para relembrar o sonho vizelense e as sucessivas expectativas defraudadas.



Em 1989, entendeu o MRCV que, para melhor prosseguir, era necessário apresentar um candidato à Presidência da República. Foi ainda em 1989 que Manuel Campelos assinou um apelo enviado a Henry Plumb, presidente do Parlamento Europeu, advogando a legítima reivindicação da autonomia administrativa do povo vizelense.

Passados dois anos, na Revista Semanário de onze de janeiro de 1991, apareceu Manuel Campelos como candidato à Presidência da República. A inusitada notícia não passou de uma falha da revista que tomou uma intenção como a concretização em si própria. A ideia, que partiu do MRCV, pretendia aproveitar o tempo de antena da campanha eleitoral para relembrar o sonho vizelense e as sucessivas expectativas defraudadas.

JOSÉ RIBEIRO FERREIRA

Arquivo de José Lopes Vaz



DÉCADA DE 90

Em 1991 faleceu José Ribeiro Ferreira, amigo, com-padre e companheiro de luta de Manuel Campelos. Para além da amizade unia-os o bairrismo e o desejo de ver Vizela ser Município. Nas vésperas da sua morte, Manuel Campelos prometeu-lhe lutar por Vizela até se lhe acabarem as forças.

Em 1993, Campelos tentou nova incursão nas eleições autárquicas e decidiu concorrer à Junta de Freguesia de São João, numa lista independente, que perdeu para a lista do Partido Socialista.

A desilusão pela derrota e a forma como decorreu a campanha eleitoral com atropelos e calúnias feitos à sua pessoa e as críticas feitas à atuação do MRCV, levaram Manuel Campelos a colocar o seu lugar à disposição enquanto Secretário-geral do movimento. Face à anunciada demissão, o próprio movimento veio defender o seu secretário-geral:

“ O MRCV quer prestar ao sr. Manuel Campelos a mais alta homenagem pelo trabalho feito. Homem que deu a cara por um ideal que abraçou e pelo qual trabalhou afincadamente durante 30 anos sem outra recompensa que não fosse a satisfação de trabalhar por uma causa justa. Nem ele queira mais! Ninguém nesta terra fez mais e muito desejariam que que já tivesse nascido aquele que vai fazer igual. (...) O Movimento é um grupo de homens que com o exclusivo sacrifício de si e dos seus familiares, sem dinheiro de juntas, câmaras, empresas ou de quem quer que seja, trabalha em prol de uma causa justa e assim vai continuar. Se alguém pensa que pode fazer melhor, que o faça! Já devia ter feito! .

Belmiro Martins sucedeu a Manuel Campelos na liderança do MRCV mas demitiu-se passado um ano, o que tornou possível o regresso de Manuel Campelos à liderança, acumulando os cargos de Secretário-geral e Presidente e tornando-se o sucessor do seu sucessor . A figura carismática do movimento, o seu general, estava de volta.

Imediatamente retomou os contatos com os líderes parlamentares e altas figuras dos partidos políticos e por volta de 1996, por altura dos debates públicos sobre a regionalização, Manuel Campelos, que sempre defendeu a criação de regiões, com Guimarães como capital da região do Ave, voltou a reavivar a pretensão vizelense. A diplomacia que sempre propalou dava agora lugar a um grito de revolta: “Isto é imparável e se nos traírem as consequências serão imprevisíveis” .



MANUEL DA COSTA CAMPELOS

Cabeça de Lista "Por Vizela" S. João

Um currículo que é garantia de acção.

- » Membro de antigas comissões de auxílio aos Bombeiros (Quermesses, ginicanas de bicicletas e barcos, bailes);
- » Membro de comissões organizadoras de espectáculos de teatro para auxílio à extinta Casa dos Pobres;
- » Membro de comissões organizadoras de espectáculos do extinto Centro de Recreio Popular;
- » Membro de organizações promotoras de provas desportivas realizadas pelo Clube Turístico e Desportivo de Vizela (1.º Moto Cross de Portugal, Ralis e ginicanas de automóveis, e torneios de tiro);
- » Membro de comissões paroquiais de S. João das Caldas, organizadoras de festividades ao Padreiro e de solenidades da Semana Santa;
- » Organizador da comissão de apoio financeiro para obtenção do editorial do Notícias de Vizela;
- » Colaborador do Notícias de Vizela desenvolvendo nas suas primeiras edições o tema: Associação e Descentralização;
- » Correspondente vários anos de jornais de Lisboa e Porto, designadamente de "O Século" e "Diário do Norte" preconizando a autonomia administrativa de Vizela;
- » Secretário Geral do Futebol Clube de Vizela;
- » Presidente da Assembleia Geral do Futebol Clube de Vizela;
- » Membro da ex-comissão administrativa da Fundação Torres Soares;
- » Secretário da Junta de Freguesia de S. João das Caldas de Vizela;
- » Vereador da Câmara Municipal de Guimarães;
- » Fundador e Presidente do M. R. C. V. - Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela, tendo participado, em desempenho destas funções, no 1.º CONGRESSO DA REGIÃO NORTE, promovido pelo Forum Portucalense, ao qual apresentou um trabalho sob o título "A reivindicação autonómica de Vizela face à criação das Regiões Administrativas", bem assim como no 1.º CONGRESSO DA LIFUCO - LIGA DOS FUTUROS CONCELHOS, com uma comunicação subordinada ao tema "A criação de municípios e o comportamento da classe política na questão".

CANDIDATURA À JUNTA DE FREGUESIA DE S. JOÃO

Arquivo da Fundação Jorge Antunes

A CONQUISTA DO CONCELHO

Em 1998, a 19 de março, finalmente, a luta chegou ao fim e Vizela, “o mais adiado de todos os concelhos”, foi elevada a Cidade e Concelho! Irromperam as manifestações de jubilo em Lisboa, Vizela e um pouco por toda a parte, onde houvesse um vizelense. Vizela, a terra que se levantou para pedir libe-

“

Rui Campelos, seu filho, resume, nestas palavras, o papel do seu pai na criação do concelho:

“Se me perguntar se Vizela era concelho hoje se o meu pai não existisse, não, não era, de certeza absoluta.

Mas, se me perguntar se Vizela era concelho só com o meu pai, não, também não”.

”

dade e de pé ficou, firme, quando os ventos eram contrários, agitou os braços, na chegada à meta. Para Manuel Campelos foi o culminar do trabalho de uma vida. Em entrevista dada ao RV Jornal de um de outubro de 2004, confessa-se orgulhoso: “Fui a única pessoa em Vizela que sempre acreditou; se não fosse isso, Vizela não ia para a frente. (...) As idas à capital muitas vezes de nada adiantavam a não ser o reavivar da questão”.



A luta pelo concelho de Vizela conheceu outros protagonistas com contributos essenciais para o desfecho final, mas, para a história de Vizela, Manuel Campelos será sempre o rosto da luta do seu povo. A mensagem deixada por Manuel Monteiro aos vizelenses, no livro Vizela, um sonho comum, atribui a Manuel Campelos, a Carlos Teixeira e aos restantes membros do MRCV, a elevação de Vizela a concelho: “São eles, porque nunca desistiram”.



“

*Quem lutou
pela independência
do Reino
tem o direito
de o governar*

”

VEREADOR NA CÂMARA DE VIZELA

Manuel Campelos foi convidado a integrar a Comissão Instaladora do Município de Vizela, de 1998 a 2001, sob a presidência de Dr. Francisco Ferreira, como vereador, com as seguintes pastas: ambiente, serviços urbanos, rede viária municipal, junta autónoma das estradas e AMAVE. Consciente de que o Parque das Termas de Vizela poderia funcionar como pólo de atração turística na cidade, propôs que a Comissão recentemente instalada procurasse assegurar a gestão do espaço, mediante acordo a celebrar com a Companhia de Banhos de Vizela. Empenhou-se ainda na conclusão da Circular urbana de Vizela, tendo enviado cartas a diversos líderes governamentais, a sensibilizá-los para a necessidade da referida obra e a pedir apoio para a mesma.

A ele devemos a colocação da estátua da Vizela Romana no Jardim Manuel Faria e o Brasão e a Bandeira de Vizela, adotados pelo novo Município, foram também, da sua autoria.

AVENIDA DOS B.V VIZELA

Foto Luís Mário de Meneses Portocarrero
Arquivo Fundação Jorge Antunes

PRIMEIRAS ELEIÇÕES PARA A CÂMARA DE VIZELA

Em 2001, nas primeiras eleições para a Câmara Municipal de Vizela, Manuel Campelos concorreu pelo Centro Democrático e Social-Partido Popular (CDS-PP) com o objetivo de “fazer de Vizela o que foi o sonho dourado dos nossos avós”. O lançamento da sua campanha, ocorrido a sete de julho de 2001, contou com as presenças de Paulo Portas e Nuno Melo, Presidente e Deputado do CDS-PP, respetivamente. No seu discurso, o Presidente do Partido, referindo a Manuel Campelos afirmou: “Quem lutou pela independência do Reino tem o direito de o governar”.

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES DERAM A VITÓRIA AO PARTIDO SOCIALISTA.

Referindo-se a uma campanha vil feita contra a sua pessoa, Manuel Campelos confessou que chegou a apresentar a sua demissão de cabeça de lista pelo CDS-PP, em virtude de pressões familiares, após ter sido alvo de insultos. Desiludido pela política e pelos políticos, desistiu da vida autárquica sem, no entanto, desistir de lutar por Vizela.



NOVOS PROJETOS

Em 2008, preocupado com a crise do têxtil, integrou um grupo de vizelenses que procurava a renovação das Termas de Vizela: "A renovação das termas é o meu grande desejo, porque são um trunfo para a economia da cidade, que pode contrabalançar a crise da indústria", afirma em entrevista dado ao jornal O Público, de dezanove de março de 2008.

AVENIDA DOS B.V VIZELA

Foto Luís Mário de Meneses Portocarrero
Arquivo Fundação Jorge Antunes



SAUDAÇÃO AO MINISTRO BALTAZAR REBELO DE SOUSA

12-06-71 - Fundação Torres Soares
Arquivo pessoal de Manuel Campelos



SAUDAÇÃO AO MINISTRO BALTAZAR REBELO DE SOUSA

12-06-71 - Fundação Torres Soares
Arquivo pessoal de Manuel Campelos

Foi como colaborador do Notícias de Vizela e da Rádio Vizela, que passou a ocupar os dias, a par da jardinagem, um passatempo de sempre.

Da sua incessante luta pelo Concelho de Vizela nasceram quatro livros, escritos com o objetivo de contribuir para a clarificação da história de Vizela, a saber:

Nórtulas geográficas, laborais e históricas da região do Vale do Vizela;

Vizela: Rumo à vitória;

A luta autonómica de Vizela antes do 25 de abril;

A luta autonómica de Vizela após o 25 de abril.

RECONHECIMENTO E LEGADO

Aguardar até após a morte para render tributo a figuras extraordinárias priva-as da oportunidade de vivenciar a gratidão e o respeito de seus conterrâneos.

Felizmente, Manuel Campelos pôde assistir a diversas celebrações das suas notáveis conquistas. As homenagens que lhe foram dedicadas, em vida, permitiram-lhe testemunhar o impacto das suas contribuições e vivenciar a gratidão e o respeito dos seus contemporâneos.

A primeira dessas homenagens aconteceu pela



mão da Junta de Freguesia de São Miguel, em abril do ano de 2000, sendo-lhe atribuído o Galardão de Vizela, pelos serviços prestados à comunidade vizelense. Seguiu-se no mesmo ano, em agosto, uma homenagem promovida pelo grupo A Pesada, na comemoração do cinco de agosto de 2000, em pleno Jardim Manuel Faria. Homenageou-se Manuel Campelos e o MRCV , Manuel Monteiro e António Moniz. Seis anos mais tarde, em dia de aniversário do concelho, no dezanove de março de 2006, foi galardoado com a Medalha de Honra do Município "pela contribuição e abnegada dedicação para o desenrolar da história de Vizela e elevado a Cidadão Honorário do Concelho de Vizela".

O ano de 2009 trouxe-lhe um novo reconhecimento e em outubro de 2009, foi distinguido pelo Rotary Club de Vizela como Profissional do ano.

Ainda em vida, quis garantir que as futuras gerações pudessem conhecer e compreender a luta que moldou Vizela e ofereceu todo o seu espólio relativo à Luta pelo Concelho à Fundação





Jorge Antunes, para que pudesse ser guardado, preservado e divulgado.

Faleceu com 94 anos, a vinte de agosto de 2018, vítima de doença prolongada, o homem que como poucos, amou Vizela e o seu povo, com a felicidade de ter cumprido a sua maior aspiração. Foi o exemplo vivo de como a determinação de um homem pôde transformar a história de um povo.

- Assumiu-se sempre como um homem sem vícios e sem papas na língua para quem a liberdade era o que mais importava:

“Quero afirmar que sou pessoa com vontade própria, que vou onde quero, sem que para isso tenha de me curvar ante quem quer que seja. Respeito toda a gente, e vivo modestamente, sem subserviência a ninguém”.

Um homem que teve uma visão ambiciosa, o coração dedicado à independência de Vizela e que emergiu como líder do Movimento para a Criação do Concelho de Vizela.

Um homem que demonstrou uma notável habilidade de mobilizar a comunidade, unindo os residentes de Vizela em torno de uma causa comum. Um homem modesto, de trato simples, que esteve, frente-a-frente, com homens como Mário Soares, Álvaro Cunhal, Spínola, Cavaco Silva, Mário Tomé, Ramalho Eanes, entre outros, e a todos falou da sua Vizela.

A Câmara Municipal de Vizela exprimiu um voto de pesar pela sua morte e anunciou três dias de luto municipal. No comunicado emitido, podia ler-se que Manuel Campelos foi um “homem perseverante e lutador, que se entregou a uma causa pública de forma abnegada”.

A sua partida foi notícia em toda a comunicação social nacional, com o título: “Morreu Manuel Campelos, o pai do Concelho de Vizela!” Em 2019, numa homenagem póstuma, a Câmara Municipal atribuiu o seu nome à grande avenida do Fórum Vizela e lá erigiu um busto e um memorial

deste grande lutador vizelense, que nas palavras do Presidente da Câmara de Vizela, Dr. Victor Hugo Salgado foi: “Homem de um traço distinto e cada vez menos comum, que se entregou a uma causa pública de forma abnegada”.

Terminamos esta singela biografia com um poema que Manuel João Ribeiro de Freitas Faria dedicou ao afilhado Manuel Campelos, inspirado pela sua luta incansável na procura pela liberdade e autonomia de Vizela, sua terra amada. Um hino em verso à coragem e à união, à fé e ao espírito de conquista que jamais se cala.

coragem, união, fé espírito de conquista que jamais se cala

Vamos

Vamos, sim, vamos, irmãos e amigos!
A terra é nossa! Sejamos por ela!
E de mãos dadas, ricos e pobres,
De peitos a par, humildes e nobres,
Vivamos lutando em prol de Vizela.

Vamos, sim, vamos, irmãos e amigos!
Que a liberdade espera por nós!
Abramos ao vento os nobres pendões
Bordados há anos em quentes serões
Plenos de fé dos nossos avós!

Vamos, sim, vamos, irmãos e amigos!
Cumpramos, convictos, o nosso dever!
Se temos bandeiras, e alma, e braço,
Fiéis ao passado e fiéis ao espaço
Abramos caminho - e vamos vencer!

Vamos, sim, vamos, irmãos e amigos!
Se livres já somos em todo o sentir,
Rompamos o cerco, subamos a serra
Ergamos os marcos limites da Terra
E vamos fazê-la, enfim, florir!

AGRADECIMENTOS

Adérito Costa
Agência Lusa
Agostinho Ribeiro
António Azevedo
Arquivo Municipal Alfredo Pimenta
Aurora Pacheco
Fundação Jorge Antunes
Joana Castro
José Pinto Marques
José Manuel Couto
Jornal Público
Júlio César Ferreira
Luís Mário Portocarrero
Manuel Campelos
Manuel Mendes Marques
Maria José Pacheco
Xana Fernandes
e a todos que de alguma forma contribuiram,
referidos ou não, o nosso sincero obrigado.

TÍTULO

Manuel Campelos
Vizela - Rumo à Vitória

AUTOR

Manuel Campelos

REEDIÇÃO

Câmara Municipal de Vizela

DIREÇÃO

Dr. Victor Hugo Salgado
Presidente da Câmara Municipal de Vizela

COORDENAÇÃO

Ana Silva

DESIGN

Cátia Pedrosa

DEPÓSITO LEGAL

512573/23

IMPRESSÃO

15 de Maio
Empresa de Artes Gráficas, Lda

DATA

março 2023

